UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Instituto de Ciência Política - IPOL
Análise de Políticas Públicas e Processo Decisório
Créditos: 04
Período: 1º semestre de 2022
Professor: Paulo Calmon e Suely Araújo
E-mails – paulo.calmon@gmail.com & suelymvg@gmail.com

O objetivo desta disciplina é proporcionar ao aluno os fundamentos para o estudo de diferentes modelos que examinam o processo de formulação, implementação e avaliação das políticas públicas. Há, portanto, uma ênfase nos modelos conceituais que examinam as políticas públicas e o processo decisório, e não na sua prática. Alunos interessados em uma abordagem histórica das políticas públicas no Brasil, em detalhes de políticas públicas específicas ou em "como fazer" políticas públicas deverão buscar outra disciplina.

O eixo balizador do curso é o pressuposto de que o governo é composto por um conjunto de atores políticos com propósitos definidos, dos quais se destaca a sobrevivência política, e que atuam dentro de um contexto organizacional e institucional específico. Abordam-se estruturas institucionais, processos, dinâmicas de coordenação e conflito, o papel das ideias e da inovação, entre outros elementos inclusos nos modelos de Análise. Ganham relevo olhares que buscam refletir a complexidade do processo decisório governamental e da implementação das políticas, incluindo os conceitos de redes de políticas públicas e de governança.

Em vista da ênfase na teoria, quatro tarefas fundamentais deverão ser cumpridas na análise de cada um dos textos:

1. Definição do problema sendo estudado e a forma concreta como este foi caracterizado pelos autores;
2. Descrição do modelo analítico e avaliação das estratégias utilizadas na operacionalização desse modelo;
3. Análise e interpretação dos resultados; e
4. Relevância e utilidade do modelo.

O curso será conduzido na forma de seminários, ficando os alunos responsáveis pela apresentação inicial. A cada aula todos os alunos deverão ler os textos e estarem preparados para participar das discussões. Os alunos que apresentarem o seminário deverão disponibilizar os arquivos de suas apresentações em até 24 horas antes do início da aula.

A avaliação do curso será baseada em uma média ponderada de três componentes: (i) 2 provas (25%+25%); (ii) participação nos seminários, exercícios e discussões em sala de aula (10%); (iii) artigo acadêmico (40%). As provas serão feitas em casa.

As provas serão para serem feitas em casa e serão aplicadas após a 8ª aula e ao final do curso (a confirmar). Não haverá provas de reposição.

O artigo acadêmico deverá ser elaborado por grupos de, no máximo, 3 alunos e deverá versar sobre um dos tópicos analisados em sala de aula. O texto deverá ser original e formatado como um artigo da *Revista Brasileira de Ciência Política,* disponível no SCIELO. Os grupos deverão encaminhar aos professores, na aula do dia 15/08, o resumo do artigo de, no máximo 1 página, acompanhado da lista preliminar da bibliografia a ser utilizada.

É importante enfatizar que esse curso é voltado exclusivamente para os alunos que pretendem trabalhar em nível de dissertação, tese ou pesquisa sobre temas relacionados às políticas públicas.

UM ALERTA IMPORTANTE: Em função da epidemia de COVID-19, que ainda afeta nossa cidade, a Universidade de Brasília formulou orientações muito claras e específicas sobre como cada aluno deverá proceder caso seja afetado pela doença. Essas orientações constam da Circular nº 1/2022/DEG/DPG/DAC que está reproduzida em anexo ao nosso programa. Todas as recomendações ali apresentadas deverão ser seguidas ao longo do curso, de forma tal a minimizar o risco de contaminação pelo vírus. Por favor, leia com grande atenção e siga a todas estas recomendações. Lembrando que nossos endereços de e-mails para notificações é::

Paulo Calmon – paulo.calmon@gmail.com
Suely Araújo – suelymvg@gmail.com

Segue abaixo um cronograma preliminar das aulas e a bibliografia sugerida, sujeita a revisões ao longo do semestre. As referências bibliográficas marcadas com um "*", são consideradas leituras obrigatórias. Todos os alunos deverão ler e, preferencialmente fichar, as leituras obrigatórias antes das aulas. Elas serão objeto das discussões nos seminários e das provas.

É responsabilidade dos alunos a obtenção dos textos indicados na bibliografia. Recomenda-se aos alunos que busquem a orientação e o apoio dos serviços especializados da Biblioteca Central da UnB para obter acesso aos textos. Alguns textos poderão ser disponibilizados através do EDMODO e do Google Drive.

Dia	Sessão	Tema dos Seminários	Grupos Indicados
06/06	1	Aula de Ambientação – Discussões Preliminares	
13/06	2	Teorias da Decisão e Políticas Públicas: Fundamentos	
20/06	3	Institucionalismos"	
27/06	4	Dilemas Sociais e Governança	

04/07	5	Modelos de Políticas Públicas 1 – Múltiplos Fluxos	
11/07	6	Modelos de Políticas Públicas 2 - Equilíbrios Pontuados	
18/07	7	Modelos de Políticas Públicas 3 – Advocacy Coalition Framework - (ACF 1)	
25/07	8	Modelos de Políticas Públicas 4 - Advocacy Coalition Framework (ACF 2)	
01/08	9	Modelos de Políticas Públicas 5 – Redes de Políticas Públicas	
08/08	10	Modelos de Políticas Públicas 6 - Mudanças Institucionais	
15/08	11	Modelos de Políticas Públicas 7– Debate sobre Desigualdade	
22/08	12	Modelos de Políticas Públicas 8 – Variedades de Capitalismo e Variedades de Liberalização	
29/08	13	Leituras sobre o Ambientalismo Contemporâneo	
12/09	14	Governança Climática 1 – O Regime Internacional	
19/09	15	Governança Climática 2 – Política Nacional sobre Mudança do Clima	

Bibliografia Preliminar:

(sujeita a revisão)

Sessão 2 - Teorias da Decisão e Políticas Públicas: Fundamentos

Cairney, Paul. *Understanding Public Policy: Theories and Issues*. 2nd Edition. Red Globe Press, 2020. Cap.4 (*)

Jones, Bryan. Bounded Rationality and Political Science. Lessons from Public Administration and Public Policy. *Journal of Public Administration Theory and Research*, v. 13, p. 395-412, 2003 (*)

Shepsle, Kenneth. *Analyzing Politics: Rationality, Behavior and Institutions*. 2nd. Edition. New York: W.W Norton, 2010. Parte I.

Kahneman, Daniel. *Rápido e Devagar: Duas Formas de Pensar*. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2012.

Pinker, Steven. *Racionalidade: O que é? Por que parece em falta? Por que é importante*? Rio de Janeiro: Editora intrínseca, 2021.

March, James G. *Como as Decisões Realmente Acontecem: Princípios de Tomada de Decisões*. São Paulo: Editora Leopardo, 2009.

Bendor, Jonathan. *Bounded Rationality and Politics.* Berkeley: University of California Press, 2010.

Sessão 3 – "Institucionalismos"

Lowndes, Vivien e Roberts, Mark. *Why Institutions Matter: The New Institutionalism in Political Science*. New York: Palgrave Macmillan, 2013 Caps 1-3 (*)

North, Douglass C. *Instituições, Mudança Institucional e Desempenho Econômico.* São Paulo: Três Estrelas, 2018. Parte 1.

Fiani, Ronaldo. *Cooperação e Conflito: Instituições e Desenvolvimento Econômico*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. Caps 1 e 2

Acemoglu, Daron e Robinson, James. *Por que as Nações Fracassam? As Origens do Poder, da Prosperidade e da Pobreza.* Rio de Janeiro, Editora Elsevier, 2012. Caps 1-3.

Sessão 4 – Dilemas Sociais e Governança

Cairney, Paul. *Understanding Public Policy: Theories and Issues*. 2nd Edition. Red Globe Press, 2020. Cap.6 a 8 (*)

Ostrom, Elinor. *Governing the Commons: The Evolution of Institutions for Collective Action*. Cambridge, UK and New York, NY: Cambridge University Press, 1990. Caps 1 e 2. (*)

Shepsle, Kenneth. *Analyzing Politics: Rationality, Behavior and Institutions*. 2nd. Edition. New York: W.W Norton, 2010. Parte II.

Araral, Eduardo and Mulya Amri. Institutions and the Policy Process 2.0: Implications of the IAD Framework. In: Peters, B. Guy e Phillipe Zittoun. *Contemporary Approaches to Public Policy: Theories, Controversies and Perspectives*. London: Palgrave MacMillan. 2016 (*)

International Bank for Reconstruction and Development / The World Bank. World Development Report 2017. Governance and The Law. Washington. The World Bank, 2017. Disponível no site http://www.worldbank.org/en/publication/wdr2017

Sessão 5 - Modelos de Políticas Públicas 1 – Múltiplos Fluxos

Cairney, Paul. *Understanding Public Policy: Theories and Issues*. 2nd Edition. Red Globe Press, 2020. Cap.11 (*)

Kingdon, John W. *Agendas, Alternatives ad Public Policies.* Boston: Longman, 2011. (*)

Zahariadis, Nikolao. Bounded Rationality and Garbage Can Models of Policy-Making. In: Peters, B. Guy e Phillipe Zittoun. *Contemporary Approaches to Public Policy: Theories, Controversies and Perspectives*. London: Palgrave MacMillan, 2016. (*)

Zahariadis, Nikolao. Multiple Streams Framework: Structure, Limitations and Prospects. In *Theories of the Policy Process*, Edited by Paul Sabatier. Boulder: Westview Press, 2007

Rawat, P. e John Charles Morris. Kingdon's "Streams" Model at Thirty: Still Relevant in the 21st Century? *Politcs & Policy*, v. 44, n. 4, 2016. https://doi.org/10.1111/polp.12168.

Gottems, Leila e Paulo Calmon at ali. "O Modelo de Múltiplos Fluxos de Kingdon na Análise de Políticas de Saúde: Aplicabilidades, Contribuições e Limites. *Saúde e Sociedade*, v.12, n.2, 2013, p 511-520.

Dolan, Dana A. Multiple Partial Couplings in the Multiple Streams Framework: The Case of Extreme Weather and Climate Change Adaptation. *Policy Studies Journal*,, abr. 2019. https://doi.org/10.1111/psj.12341.

Sessão 6 - Modelos de Políticas Públicas 2 – Equilíbrios Pontuados

Cairney, Paul. *Understanding Public Policy: Theories and Issues*. 2nd Edition. Red Globe Press, 2020. Cap.9 (*)

Jones, Bryan D. and Frank R. Baumgartner. From There to Here: Punctuated Equilibrium to the General Punctuation Thesis to a Theory of Government Information Processing. *The Policy Studies Journal,* v. 40, n. 1, p. 1-19, 2012. https://doi.org/10.1111/j.1541-0072.2011.00431.x (*)

Eissler, Rebecca; Annelise Russell, and Bryan D. Jones. The Transformation of Ideas: The Origin and Evolution of Punctuated Equilibrium Theory. In: Peters, B. Guy e Phillipe Zittoun. *Contemporary Approaches to Public Policy: Theories, Controversies and Perspectives*. London: Palgrave MacMillan. 2016

True, James, Bryan D. Jones e Frank R. Baumgartner. Punctuated-Equilibrium Theory: Explaninng Stabiilty and Change in Public Policymaking. In: Sabatier, Paul A. (Ed.). *Theories of the Policy Proce*ss. 2. ed. Boulder: Westview Press, 2007. p. 155-188..

Sessão 7 - Modelos de Políticas Públicas 3 - Advocacy Coalition Framework (ACF 1)

Weible, Christopher; Jenkins-Smith, Hank. The Advocacy Coalition Framework: An Approach for the Comparative Analysis of Contentious Policy Issues. In: Peters, B. Guy e Phillipe Zittoun. *Contemporary Approaches to Public Policy: Theories, Controversies and Perspectives*. London: Palgrave MacMillan. 2016. (*)

Sabatier, Paul A.; Weible, Christopher. The Advocacy Coalition Framework: Innovations and Clarifications. In: Sabatier, Paul A. (Ed.). *Theories of the Policy Proce*ss. 2. ed. Boulder: Westview Press, 2007. p. 189-220. (*)

Jenkins-Smith, Hank C. *et al*. The Advocacy Coalition Framework: An Overview of the Research Program. In: Christopher M. Weible, Christopher M. e Paul A. Sabatier. *Theories of the Policy Process*. 4. ed. Boulder: Westview Press, 2017.

Pierce, Jonathan J. *et al*. There and Back Again: A Tale of the Advocacy Coalition Framework. *Policy Studies Journal*, v. 45, 2017. https://doi.org/10.1111/psj.12197.

Sessão 8 - Modelos de Políticas Públicas 4 - Advocacy Coalition Framework (ACF 2)

Araújo, Suely M. V. G. Política Ambiental no Brasil no Período 1992-2012: um estudo comparado entre as agendas verde e marrom. Tese (doutorado em ciência política) – Instituto de Ciência Política, Universidade de Brasília, Brasília. 2013. (*)

Weible, Christopher *et al*. Sharpening Advocacy Coalitions. *Policy Studies Journal*, early view, jun. 2019. https://doi.org/10.1111/psj.12360. (*).

Jochim, Ashley E.; May, Peter J. Beyond Subsystems: Policy Regimes and Governance. *Policy Studies Journal*, v. 38, n. 2, p. 303-327, 2010. https://doi.org/10.1111/j.1541-0072.2010.00363.x.

Jones, Michael D.; Jenkins-Smith, Hank C. Trans-Subsystem Dynamics: Policy Topography, Mass Opinion, and Policy Change. *Policy Studies Journal*, v. 37, n. 1, 2009. https://doi.org/10.1111/j.1541-0072.2008.00294.x.

Howlett, Michael *et al*. Moving Policy Theory Forward: Connecting Multiple Stream and Advocacy Coalition Frameworks to Policy Cycle Models of Analysis. *AJPA*, v. 76, n. 1, p. 65-79, 2016. https://doi.org/10.1111/1467-8500.12191.

Sessão 9 - Modelos de Políticas Públicas 5 – Redes de Políticas Públicas

Calmon, Paulo e Arthur Maranhão. Redes de Políticas Públicas. RP3 – *Revista de Pesquisa em Políticas Públicas*, p. 1-29, 2013. Disponível em: http://periodicos.unb.br/index.php/rp3/article/view/11989.(*)

McClurg, Scott D. and Joseph K. Young. Political Networks: Editors' Introduction: A Relational Political Science. *Political Science and Politics*, v. 44, n. 1, p. 39-43, 2011. https://doi.org/10.1017/S1049096510001836. (*)

Vários autores. SYMPOSIUM: Political Networks. Political Science and Politics, v. 44, n. 1, 2011. Disponível em: https://www.jstor.org/stable/i40044240.

Newman, M. *Networks: an Introduction*. Oxford: University Press, 2010

Bonafont, B. *Redes de Políticas Públicas*. Madrid: Editora Centro de Investigaciones Sociológicas, 2004.

Sessão 10 – Modelos de Políticas Públicas 7 - Mudança Institucional

Mahoney, James; Thelen, Kathleen. *Explaining Institutional Change: Ambiguity, Agency and Power*. Cambridge: Cambridge University Press, 2010. Cap 1 e 2 (*)

Lowndes, Vivien e Roberts, Mark. *Why Institutions Matter: The New Institutionalism in Political Science*. New York: Palgrave Macmillan, 2013 Caps 4 e 5(*)

Streeck, Wolfgang; Thelen, Kathleen. *Beyond Continuity: Institutional Change in Advanced Political Economies*. Oxford: Oxford University Press, 2005.

Miranda, Luciana e Calmon, Paulo. Institutional Change Through Institutionalization: Combining Different Approaches. In Bakir, Cane e Darry Jarvis. *Institutional*

Entrepreneurship and Policy Change: Theoretical and Empirical Explorations. London: Palgrave Macmillan, 2018 p.63-84.

Acemoglu, Daron e Robinson, James. *Por que as Nações Fracassam? As Origens do Poder, da Prosperidade e da Pobreza.* Rio de Janeiro, Editora Elsevier, 2012. Caps 4-13

Sessão 11 - Modelos de Políticas Públicas 8– Debate sobre Desigualdade

Galbraith, James K. *Inequality: What Everyone Needs to Know*. Oxford; Oxford University Press, 2016. (*)

Atkinson, Anthony. *Desigualdade: o que pode ser feito?.* São Paulo: Leya Editores, 2017

Sessão 12 - Modelos de Políticas Públicas 9– Variedades de Capitalismo e Variedades de Liberalização

Hall, P. A., & Soskice, D.. Varieties of Capitalism: The Institutional Foundations of Comparative Advantage. Oxford: Oxford University Press, 2001.(*)

Schneider, Ben Ross. The Developmental State in Brazil: Comparative and Historical Perspectives. Revista de Economia Política.. Vol 35, n1, jan-mar, 2015 (*)

Thelen, Kathleen. Varieties of Capitalism: Trajectories of Liberalization and the New Politics. Annual Review of Political Science, Volume 15, 2012 (*)

Hancke, B. Debating Varieties of Capitalism: A Reader. Oxford: Oxford University Press, 2009.

Streeck, Wolfgang. E Pluribus Unum? Varieties and Commonalities of Capitalism: MPIfG Discussion Paper 10/12. Max Planck Institute for Societies, 20012

.

Sessão 13 – As Leituras sobre o Ambientalismo Contemporâneo

Dryzek, John S. The Politics of Earth: Environmental Discourses. 3.ed. Oxford: Oxford University Press, 2013. (*)

Leipold, Sina *et al*. Discourse analysis of environmental policy revisited: traditions, trends, perspectives. Journal of Environmental Policy & Planning, v. 21, n. 5, 2019.

Wenceslau, J.; Antezana, Natalia; Calmon, Paulo C. P. Políticas da Terra: Existe um novo discurso ambiental pós Rio +20?. *Cadernos EBAPE.BR*, v. 10, p. 584-604, 2012.

Menezes, D. S.; Siena, O. Ambientalismo no Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade(ICMBIO) da Amazônia Legal. Revista *Organizações & Sociedade* (O&S), v. 17, n. 54, p. 479-498, julho/setembro, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-92302010000300008.

Sessão 14 – Governança Climática 1 – O Regime Internacional

FRANCHINI, M.; VIOLA, E.; BARROS-PLATIAU, A. F. The challenges of the anthropocene: from international environmental politics to global governance. Ambiente e Sociedade, São Paulo, v. 20, n. 3, p. 177-202, Sept. 2017. (*)

KINLEY, Richard *et al*. Beyond good intentions, to urgent action: Former UNFCCC leaders take stock of thirty years of international climate change negotiations. Climate Policy, v. 21, n. 5., 2021. (*)

LACLIMA; OBSERVATÓRIO DO CLIMA. Acordo de Paris: um guia para perplexos. 2021. Disponível em: https://www.oc.eco.br/wp-content/uploads/2021/09/Minimanual-Acordo-de-Paris.pdf

The World After the Paris Climate Agreement of December 2015 - CEBRI Dossiê Special Edition. Rio de Janeiro: CEBRI, 2016.

IPCC. Climate Change 2021: The Physical Science Basis. Summary for policymakers. Ago. 2021. Disponível em: https://www.ipcc.ch/report/ar6/wg1/downloads/report/IPCC_AR6_WGI_SPM.pdf

Sessão 15 – Governança Climática 2 – Política Nacional sobre Mudança do Clima

INSTITUTO TALANOA (Org.). A Política Nacional de Mudança do Clima em 2020: Estado das metas, mercados e governança assumidos na Lei 12.187/2009. Rio de Janeiro, 2020. (*)

OBSERVATÓRIO DO CLIMA. Brasil 2045: Construindo uma potência ambiental. Volume 1. Piracicaba, 2022. Disponível em: https://www.oc.eco.br/brasil-2045-construindo-uma-potencia-ambiental-vol-1/

COMISSÃO DE MEIO AMBIENTE DO SENADO FEDERAL. Avaliação da Política Nacional sobre Mudança do Clima. Senado Federal, dez. 2019.

ARAÚJO, Suely M. V. G. Quando a Opção do Governo é não fazer: Origem e Desafios da ADPF n. 708. In: Caio Borges; Pedro Henrique Vasques. (Org.). STF e as Mudanças Climáticas: contribuições para o debate sobre o Fundo Clima (ADPF 708). 1ed. Rio de Janeiro: Telha, 2021, p. 295-299.

ARAÚJO, Suely M. V. G.; HERSCHMANN, S. O desmantelamento da política ambiental e seus reflexos na COP 26. Belo Horizonte: Center for Legislative Studies (CEL) of the Federal University of Minas Gerais UFMG), 2021.

Orientações sobre os Seminários

Conforme especificado no programa da disciplina, um dos elementos mais importantes de cada aula serão os seminários, que deverão ser conduzidos por grupos de até 3 alunos. Cada grupo ficará responsável por dois temas de seminário.

A formação dos grupos e a definição do cronograma dos seminários deverão ser concluídas até a segunda aula. Informe ao professor caso você tenha alguma dificuldade de se inserir em um grupo.

Uma vez que o cronograma for estabelecido, comunique com antecedência ao professor e aos demais colegas do seu grupo caso surja algum imprevisto que o impeça de participar do seminário do seu grupo.

O objetivo dos seminários é promover a reflexão e o debate sobre textos que constam da bibliografia. Os textos são complexos e o volume de leitura requerido é grande. Consequentemente, se faz necessário criar um espaço de aprendizagem e reflexão coletiva onde as ideias e modelos propostos possam ser revistos e analisados.

O seminário é uma reunião de trabalho que demanda de todos seus participantes a devida preparação. O pressuposto fundamental de cada seminário é que todos seus participantes leram todos os textos requeridos. Em outras palavras, é fundamental que todos os alunos se preparem adequadamente para participar de cada seminário.

O grupo responsável pelo seminário deverá compartilhar sua apresentação com os colegas com a devida antecedência, preferencialmente com mais de 24 horas. O compartilhamento poderá ser feito através da página da disciplina no EDMODO.

A sugestão para o roteiro da apresentação é formada por 5 itens que deverão ser contemplados adequadamente:

1. **Sobre o tema do seminário** – Qual é o tema desse seminário? Por que ele é importante?
2. **Sobre cada texto** – Descreva as características do texto, incluindo informações sobre a sua publicação, seu(s) autor (es), a linha de pesquisa que se insere e o contexto específico que pautou sua elaboração. Esse texto é considerado importante no campo das políticas públicas? Porque?
3. **Sobre os objetivos e problemas** – Quais são os objetivos desse texto? Eles estão claramente especificados? O autor define um conjunto de problemas a serem analisados? Que problemas são esses? Caracterize cada um deles. Por que são considerados relevantes? Esses problemas são respondidos? Como? Você avalia que essas respostas são pertinentes? Por que?
4. **Sobre as 5 principais contribuições do texto** - Quais são as 5 principais contribuições de cada texto? Que conceitos, teorias, modelos, métodos fundamentam essas contribuições? Elas são inéditas ou inovadoras? Elas são apresentadas de forma clara e explícita? Por que são importantes para o campo das políticas públicas? Apresente cada uma dessas contribuições e justifique adequadamente sua escolha.
5. **Sobe a pertinência para o campo das políticas públicas** - Como essas contribuições se relacionam com outras analisadas ao longo do curso? Quais são seus limites e possibilidades? Quais são os pontos positivos e negativos?

O roteiro acima sugerido não deverá ser considerado como uma prescrição invariável. Na verdade, trata-se apenas de sugestões alinhadas com as expectativas em relação ao conteúdo dos seminários. Propostas alternativas ou inovadoras serão bem-vindas, mantido sempre o compromisso em criar um ambiente propício para aprendizagem e reflexão.

Cabe ressaltar a importância da participação dos colegas nos seminários. É fundamental garantir que seja dada a eles a oportunidade para manifestarem dúvidas e proporem contribuições para a análise do texto.

Concluindo, cabe insistir que o propósito do seminário é criar um ambiente estruturado, mas amigável, cooperativo e propício para aprendizagem e construção coletiva de conhecimento.

RECOMENDAÇÕES ESPECIAIS EM RELAÇÃO À PANDEMIA DE COVID-19

Circular nº 1/2022/DEG/DPG/DAC

Para: Toda a comunidade acadêmica da Universidade de Brasília

O Decanato de Ensino de Graduação, o Decanato de Pós-Graduação e o Decanato de Assuntos Comunitários encaminham orientações sumarizadas para a condução de atividades acadêmicas durante o primeiro semestre letivo de 2022.

Acompanhamento e gestão de casos de Covid-19 em sala de aula, laboratório de ensino e outros ambientes de atividade acadêmica				
Casos suspeitos ou confirmados de Covid-19 entre estudantes			**Casos suspeitos ou confirmados de Covid-19 entre professores**	
SITUAÇÃO	**O QUE FAZER**		**SITUAÇÃO**	**O QUE FAZER**
	ESTUDANTE	**PROFESSOR(A)**		
Contato com casos suspeitos ou confirmados	- Se estava com máscara adequada e com vacinação completa, não necessita de isolamento, desde que esteja assintomático(a). - Isolamento por 7 dias se não tiver usado máscara durante o contato. - Informar ao professor da disciplina se houver necessidade de isolamento.	- Notificar a CoAVS via formulário em http://coavs.unb.br/notifica ou pelo e-mail nvsaude@unb.br - Orientar o(a) estudante a manter os cuidados e seguir as recomendações contidas nesse documento. - Manter contato com o(a) estudante para atualização da situação. - Orientar o(a) estudante sobre as atividades acadêmicas no retorno, caso haja afastamento.	Contato com casos suspeitos ou confirmados	- Se estava usando máscara adequada e com vacinação completa, não necessita de isolamento, desde que esteja assintomático(a). - Notificar a chefia imediata e a CoAVS via formulário em http://coavs.unb.br/notifica ou pelo e-mail nvsaude@unb.br - Isolamento por 7 dias se não tiver usado máscara durante o contato. - Se ocorrer afastamento, manter os(as) estudantes informados(as) sobre as condutas na disciplina e dar ciência à coordenação do curso. - Manter atividades que não demandam presença nos espaços físicos da Universidade.
Suspeita de contaminação (presença de sintomas)	- Notificar imediatamente o professor da disciplina. - Consultar serviço de saúde mais próximo da sua residência.	- Dar ciência à coordenação do curso e notificar a CoAVS via formulário em http://coavs.unb.br/notifica ou pelo e-mail nvsaude@unb.br - Orientar o(a) estudante pelo afastamento por 10 dias contados do início dos sintomas	Suspeita de contaminação (presença de sintomas)	- Notificar a chefia imediata e a CoAVS via formulário em http://coavs.unb.br/notifica ou pelo e-mail nvsaude@unb.br - Isolamento por 10 dias contados do início dos sintomas ou 7 dias se testar negativo no quinto dia.

	- Isolamento por 10 dias contados do início dos sintomas ou 7 dias se testar negativo no quinto dia. - Ao retornar às atividades acadêmicas, procurar o professor para receber orientações sobre a disciplina.	ou 7 dias se testar negativo no quinto dia. - Manter contato com o(a) estudante para atualização da situação. - Buscar alternativas para recuperação do conteúdo no retorno do(a) estudante (segunda chamada de avaliações, disponibilização de material didático, exercícios domiciliares etc.) .		- Suspender as aulas da disciplina durante o período de isolamento - Manter os(as) estudantes informados(as) sobre as condutas na disciplina - Se ocorrer afastamento, dar ciência à coordenação do curso e, ao retornar, agendar aulas e atividades de reposição. - Se o afastamento se estender a todas as atividades laborais, buscar orientação junto à Coordenação de Saúde Ocupacional (CSO/DGP) quanto aos procedimentos para licença médica. - Se o afastamento se prolongar por mais de duas semanas, buscar alternativa junto à coordenação do curso para reduzir prejuízos à turma.
Com Covid confirmada	- Notificar imediatamente o professor da disciplina - Isolamento por 10 dias. - Retornar às aulas após isolamento apenas se estiver sem sintomas há 24 horas, sem febre e sem uso de antitérmicos. - Ao retornar às atividades acadêmicas, procurar o professor para receber orientações sobre a disciplina.	- Dar ciência à coordenação do curso e chefia ou Direção da unidade. - Notificar a CoAVS via formulário em http://coavs.unb.br/notifica ou pelo e-mail nvsaude@unb.br - Orientar o(a) estudante pelo afastamento pelo período recomendado. - Manter contato com o(a) estudante para atualização da situação. - Buscar alternativas para recuperação do conteúdo no retorno do(a) estudante (segunda chamada de avaliações, disponibilização de material didático, exercícios domiciliares etc.). **- Se ocorrerem três ou mais casos confirmados de Covid na mesma turma, em estudantes que estiveram presentes nas aulas, dentro de um intervalo de 14 dias, as aulas de toda a turma devem ser suspensas por 7 dias.**	Com covid confirmada	- Notificar a chefia imediata, à coordenação do curso e a CoAVS via formulário em http://coavs.unb.br/notifica ou pelo e-mail nvsaude@unb.br - Isolamento por 10 dias. - Suspender as aulas da disciplina durante o período de isolamento. - Se o afastamento se estender a todas as atividades laborais, buscar orientação junto à Coordenação de Saúde Ocupacional (CSO/DGP) quanto aos procedimentos para licença médica. - Retornar às aulas após o isolamento apenas se estiver sem sintomas há 24 horas, sem febre e sem uso de antitérmicos. - Ao retornar, agendar aulas de reposição, se for o caso. - Se o afastamento se prolongar por mais de duas semanas, buscar alternativa junto à coordenação do curso para reduzir prejuízos à turma. - Se houver necessidade de cancelar a turma, pedir ao

				coordenador do curso que tome as devidas providências junto ao colegiado de curso, à SAA e ao DEG.